

Colóquio Bandas e Música para Sopros: (Re)Pensar Histórias Locais e Casos de Sucesso

Sofia Vieira Lopes

Universidade Nova de Lisboa

Nos passados dias 10 e 11 de Outubro de 2017 decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa o Colóquio intitulado *Bandas e Música para Sopros: (Re)Pensar Histórias Locais e Casos de Sucesso* que contou com um total de dezanove apresentações e debates, com o lançamento de um livro e com um concerto pelo Ensemble de Sopros da Banda de Música da Força Aérea Portuguesa. Este colóquio deu um importante contributo para o debate académicos em torno do universo das Bandas Filarmónicas não só em Portugal, como também no Brasil e em Espanha. O objectivo deste colóquio foi criar sinergias, cruzar ideias, partilhar in-

formação, disseminar resultados de investigação, incentivar a produção científica e estimular o debate sobre esta prática musical que tem uma presença firmada em Portugal desde o Séc. XIX e se tem vindo a afirmar no âmbito académico.

Com organização de Bruno Madureira e Soraia Simões, investigadores do Instituto de História Contemporânea, e Diogo Vivas, investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, este colóquio reuniu dezenas de investigadores, professores, músicos, compositores e maestros que aqui usufruíram de um espaço privilegiado para o debate em torno do universo das Bandas Filarmónicas nos contextos, nacionais e

internacionais. A comissão científica, constituída por investigadores de diferentes instituições e de reconhecido mérito científico: André Granjo (INET-md, UA, IGEB, Portugal), Luís Cardoso (Escola de Artes da Bairrada, Portugal), Maria do Rosário Pestana (INET-md, UA, Portugal), Paulo Estudante (CECH-FLUC, Portugal), Pedro Marques de Sousa (AM, CESEM, FCSH/NOVA, Portugal), Rui Vieira Nery (INET-md, FCSH/NOVA, FCG, Portugal), Suzel Reily (UNICAMP, Brasil), seleccionou um conjunto de comunicações que proporcionou uma abordagem multidisciplinar e alargada ao fenómeno da prática filarmónica. As apresentações foram organizadas em sessões plenárias, possibilitando aos participantes a participação em todas as apresentações.

O colóquio iniciou-se com uma conferência inaugural proferida pelo Professor Doutor Rui Vieira Nery que introduziu uma perspectiva histórica, discorrendo sobre as referências às Bandas Filarmónicas em Portugal nas fontes históricas ao longo de vários séculos. Partindo da sua experiência enquanto investigador na área da música erudita, relatou os encontros inusitados com uma série de referências às Filarmónicas do país. Profundo conhecedor de diversos campos musicais em Portugal, este investigador afirmou ainda o papel das Bandas Filarmónicas enquanto polos de grande importância na formação musical, principalmente

nos contextos geográficos afastados das grandes cidades. Com uma nota de humor, recuperou alguns relatos sobre as rivalidades entre Bandas vizinhas, a partir da obra de Pedro de Freitas (1946), *História da Música Popular em Portugal*, a primeira obra em Portugal que faz um levantamento das Bandas existentes no país, um documento de uma importância ímpar para o estudo destes objectos.

O primeiro painel foi dedicado à escrita para formações de instrumentos de sopro, contando com o contributo de Alberto Roque, experiente saxofonista e maestro, que reflectiu sobre o projecto *Sons Ibéricos* cujo objectivo é promover a composição para orquestra de sopros por autores do espaço ibérico. Através do seu trabalho realizado na Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa, que conta já com um total de oito edições, e da colaboração dos alunos de composição da mesma instituição, este projecto promovido a estreia de diversas obras originalmente escritas para ensemble de sopros. De seguida, André Granjo partilhou a sua experiência enquanto investigador e maestro da Banda do Troviscal na apresentação de repertório recente escrito especificamente para este tipo de agrupamento, destacando o papel que as Bandas Filarmónicas podem ter enquanto veículos de divulgação de diferentes tipos de repertório em contextos diversos. Esta apresentação levou ao

debate sobre as mudanças que se têm observado ao nível do repertório interpretado pelas Bandas e sobre os diferentes modos de escuta que estas mudanças acarretam. Para complementar as diferentes perspectivas acerca do repertório bandístico, este painel contou ainda com a presença do compositor Luís Cardoso que fez uma exposição acerca das diferentes técnicas e recursos musicais que utiliza nas suas composições para banda, bem como as inerentes adaptações que realiza de modo a adequar a composição ao contexto performativo. Saliu-se que, apesar de se verificar que as Bandas Filarmónicas têm passado a ocupar espaços performativos diferentes, como as salas de concerto, estes agrupamentos ainda ocupam um lugar fundamental no seu espaço habitual, realizando uma grande parte das suas performances em festas populares ou romarias. Para este compositor, apesar das importantes mudanças ocorridas que possibilitam a execução de outros tipos de repertório, as Bandas não deverão esquecer o seu espaço «tradicional» - a rua.

A tarde deste primeiro dia prosseguiu com a temática da composição, mas desta vez contemplando uma perspectiva histórica facultada pelo trabalho de Rui Magno Pinto. Este investigador analisou o repertório do Século XIX, destacando o papel de diversos agentes na composição e publicação de *rapsódias*

que possibilitaram que diversos repertórios, considerados «nacionais», chegassem a diferentes contextos geográficos e a diferentes públicos. Por sua vez, Renata Oliveira apresentou o trabalho de pesquisa que está a desenvolver no âmbito da sua tese de mestrado e que observa a presença de obras no repertório das Bandas Filarmónicas compostas por mulheres. Após o levantamento, e observando uma enorme lacuna na presença feminina no que respeita as obras executadas, o seu trabalho propõe não só um levantamento, mas a elaboração de um catálogo, a edição crítica de uma das poucas obras compostas por uma compositora portuguesa para esta formação e a encomenda e estreia de uma obra original. Este painel contou ainda com a participação do maestro Jorge Costa Pinto que, partindo da audição de centenas de obras, do contacto directo com diversos intervenientes e da sua vastíssima experiência enquanto maestro, orquestrador e radialista, entre outras actividades, reflectiu sobre a realidade das bandas filarmónicas nas suas diversas vertentes. A terminar o painel, Hernâni Petiz apresentou o seu trabalho que se debruça sobre a importância dos vastos espólios musicais existentes nos arquivos (muitas vezes informais) das diversas bandas. Esses espólios atestam não só a longevidade destes agrupamentos como são testemunhos das suas práticas e das

mudanças que foram atravessando. Nesta comunicação, Hernâni Petiz propôs um trabalho de adaptação deste repertório histórico à constituição instrumental das Bandas de hoje para que este possa continuar a ser executado, não caindo no esquecimento

O segundo painel, intitulado *Da banda para outros palcos*, contou com a participação de Carlos Martins que explorou a sua experiência pessoal. Tendo iniciado os seus estudos musicais na Banda de Grândola, Carlos Martins, hoje saxofonista, compositor e programador cultural, abordou questões acerca do papel social das Bandas e da sua importância do seu trabalho assente na "(...) percepção do outro e da diferença", bem como acerca do seu potencial enquanto espaço de diversas experiências sociais e musicais. Jorge Campos encerrou esta primeira sessão do segundo painel reflectindo sobre as mudanças de repertório, espaços performativos, modos de escuta, organização associativa e objectivos artísticos que se têm verificado nas Bandas Filarmónicas ao longo das últimas décadas. Certamente será o carácter de constante adaptação que tem viabilizado a sobrevivência das Bandas ao longo de tantos anos.

Continuando com o mesmo tema, o debate estendeu-se, desta vez, ao outro lado do oceano com o contributo de um investigador brasileiro. Assim, a tarde de apresentações e

debates terminou com a participação de três investigadores: Aurélio Nogueira Sousa que nos falou sobre a experiência implementada na cidade de Goiânia (Brasil), nomeadamente a aplicação dos métodos de ensino colectivo, já utilizados no universo das bandas marciais, ao ensino musical nas escolas. José Eduardo Cavaco veio partilhar a sua experiência enquanto dirigente associativo e agente na reestruturação da Banda da Covilhã, diversificando as actividades e alterando os métodos de ensino de forma a cativar alunos e, consequentemente, músicos para a Banda, acompanhando as mudanças que se têm verificado noutras Bandas. O trabalho de Miriam Cardoso expôs uma análise acerca da presença da flauta transversal no contexto da música de câmara em Portugal ao longo dos últimos 40 anos, com destaque para as instituições promotoras de eventos e para os ensembles que promovem o repertório camerístico.

O primeiro dia de trabalhos terminou com o brilhante concerto pelo quarteto de saxofones da Banda de Música da Força Aérea que proporcionou um momento musical neste primeiro dia de apresentações.

O segundo e último dia de trabalhos iniciou-se com diversas histórias locais que ajudam a construir a história do vasto universo das Bandas Filarmónicas em Portugal. A relação entre o compositor Leonel Duarte Ferreira e a Academia de Instrução

e Recreio Familiar Almadense foi o tema da primeira apresentação deste painel proferida pelo clarinetista e professor Manuel Jerónimo que destacou o papel pioneiro desde compositor na escrita para diversos agrupamentos de sopro, assim como o papel da Academia Familiar Almadense na formação de agrupamentos com diversas constituições organológicas que tiveram alguma visibilidade em Portugal na primeira metade do séc. xx. A segunda apresentação deste painel resumiu o trabalho de investigação feito por Sofia Lopes e Renato Pistola, em 2009, para a publicação de um livro que assinalou a comemoração do 150.^o aniversário da Sociedade Musical Euterpe de Portalegre. Os autores revisitaram o terreno oito anos após a conclusão dos trabalhos desta investigação de carácter histórico e etnomusicológico e debateu-se aquilo que diferencia e aproxima a Euterpe das suas congéneres. Este painel terminou com mais uma apresentação dedicada a Portalegre, mas desta vez sobre o universo das Bandas Militares, com enfoque no trabalho de José Cândido Martinó na Banda do Regimento de Infantaria 22 nesta cidade e a sua participação na I Guerra Mundial. O debate foi enriquecido com os testemunhos de dois portalegrenses, um deles neto do Maestro Martinó, que estiveram presentes na audiência. Por fim, Margarida Cardoso apresentou o estudo de caso da Sociedade

Filarmónica Lobelhense, de Lobelhe do Mato. Este estudo demonstrou a capacidade de adaptação desta associação com mais de 150 anos de história, sendo parte de um projecto mais vasto que investiga o universo filarmónico e que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. As histórias locais continuaram no segundo painel desde dia com o contributo de Nicolás Rincón, investigador espanhol, que apresentou o contexto filarmónico em Espanha na década de 1930.

O último painel desta conferência foi dedicado aos arquivos e à preservação de memórias sob um ponto de vista mais técnico. Para este painel contou-se com a presença dos técnicos arquivistas da Câmara Municipal de Loures, responsáveis pelo tratamento do espólio do Maestro Marcos Romão e pelo comissariado da exposição patente no museu municipal desta cidade dedicado a este maestro. O debate com esta equipa multidisciplinar de especialistas na área dos arquivos, da documentação e da antropologia foi de particular interesse como forma de debater uma série de dúvidas e ansiedades com que se deparam os investigadores no momento de trabalhar sobre determinado espólio. Estes técnicos afirmaram a importância e o cuidado com o tratamento dos espólios nas suas diferentes dimensões: musical, social e pessoal. Este painel contou também com a participação Ana So-

fia Costa da Divisão de Museus e História Local da Câmara Municipal de Almada que veio apresentar o projecto do Museu da Música Filarmónica de Almada e aquilo em que consiste o seu trabalho, bem como a importância da história oral como forma de explorar as diferentes dimensões da existência das bandas filarmónicas como organismos vivos na sociedade portuguesa.

Este colóquio terminou com a apresentação do recente livro de Pedro Marquês de Sousa intitulado *As bandas de música na história da música em Portugal*. Esta resenha pretende fornecer importantes dados acerca das bandas de música, tanto civis como militares em Portugal e apresenta-se como uma fonte crucial

para o estudo desta prática em Portugal, apresentando-as sob diversas perspectivas: histórica, organológica, social, performativa, entre outras.

Estes dois dias foram fundamentais para abrir caminho para uma reflexão mais aprofundada sobre o fenómeno das Bandas Filarmónicas. O necessário sentido crítico começa agora a ganhar um espaço importante nos trabalhos académicos sobre esta prática musical tão presente não só em Portugal como noutros países do espaço lusófono e ibérico. Espera-se que tenha sido a primeira de diversas outras iniciativas do género, assentes na reflexão em torno deste universo e que contribuirão para um maior conhecimento não só do público académico como do público em geral.